



LISBOA, 1 DE MAIO DE 1913

1.º DE MAIO



E' riqueza, é virtude, é vigor . . .

## INTIMAMENTE...

Vamos conversar á boa paz, como se fôsse n'um chásinho familiar com uma menina histerica a tocar piano e uma tia velha a escabeocar n'um canto da sala com o gato no collo.

Serão nossos conversados (salvo seja) os srs. Affonso Costa, Brito Camanho e Antonio José d'Almeida — tres pessoas distintas no physico embora com uma só moral verdadeira... para S. Ex.<sup>as</sup> o seu personalismo ambicioso.

N'esta conversala que vamos fazer, começaremos por pedir aos conspicuos chefes politicos que por um momento apenas sejam sinceros... intimamente.

Não está ninguém e ouvir-nos. Estamos sós, absolutamente sós, longe dos olhares fulminantes do sympathico sr. Borges, das piadas impertinentes do sr. Menezes, das franzedellas do sobrolho do sr. Granjo e das arguições cólericas do sr. Americo.

Não diremos a S. Ex.<sup>as</sup> que mettam a mão na consciencia para dar balanço ao que tem feito desde que o bamburrio revolucionario os fez donos e senhores de tudo isto e de todos nós, porque seria reconhecer a existencia d'uma coisa que nunca se lhes manifestou por qualquer acto. Mas solicitamos-lhe a mercê de por um instante desafivelarem dos rostos as mascaras que usam para representar a farça-tragica de que nós somos forçados comparsas, e podermos contemplal-os como a natureza os amassou.

Comçaremos por aquelle que tem menos responsabilidades: o Sr. Affonso Costa.

Estamos já d'aqui a vêr a cara do leitor muito admirado por classificarmos o chefe dos democraticos de menos responsavel. Pois é assim mesmo embora não pareça. E um simples exemplo convenceria os mais renitentes a acceitarem a nossa opiniao.

Quem é o responsavel pelas diabruras d'uma creança? E' a creança ou são os que a vigiam e guardam? Ou então...

Comçaremos portanto pelo Sr. Affonso Costa. E S. Ex.<sup>a</sup> vae-nos dizer aqui á puridade porque é radical, porque é demagogo porque é emfim... Affonso Costa, no que este nome significa. Porque é preciso assentarmos n'uma coisa. Affonso Costa hoje já não é um homem, é um symbolo. Como o Papão das creanças o chefe dos democraticos é o terror d'este paiz eunuco.

S. Ex.<sup>a</sup> intimamente responder-nos-hia muito em segredo que é assim porque... calhou. Podia ter-lhe calhado ser Antonio José ou Brito Camacho mas para isso era necessario que a algum d'estes politicos tivesse cahido em sorte ser Affonso Costa! E' assim porque quando começaram a dividir o bolo — este rico e appetivel Bolo Nacional — o Sr. Affonso Costa quiz a fatia melhor. E puxadella para a direita, puxadella para a esquerda S. Ex.<sup>a</sup> foi avançando, avançando... para traz e encontrou-se á porta da rua. Olhou, viu o meio onde estava e teve que tratar da vida, sem hesitar, porque se hesitasse estava perdido na popularidade.

O meio quiz coizas; o meio quiz disparates; o meio quiz violencias. E S. Ex.<sup>a</sup> fez coizas; e S. Ex.<sup>a</sup> fez disparates; e S. Ex.<sup>a</sup> fez violencias.

De quem foi a culpa? Da fatia que o levou até á rua. Intimamente o Sr. Affonso Costa diria mais. Confessaria a monstruosidade da chamada Lei da Separação; do absurdo do decreto dictatorial da Familia; da arripeante Contribuição Predial. E se fôsse possivel desdobrar-se em *Outro eu*, na solidão do seu gabinete, racharia n'um discurso comicieiro... o auctor de tanta barbaridade, o responsavel por tanta desorganisação.

Isto é muito mais que a escacez do espaço nos obriga a omitir, diria S. Ex.<sup>a</sup>. Mas ainda nos falta conversar com os dois restantes personagens.

Chegue-se pois o sr. Antonio José. Este Sr. diz-se republicano conservador. Podia com a mesma consciencia intitular-se radical da extrema esquerda.

Calhou ser assim tambem na divisão do bolo e... n'uma olhadella ao espelho S. Ex.<sup>a</sup> viu que tinha uma bonita pera e uma atractivez cabelleira. Costumava limpar as unhas e uma vez ou outra tomar o seu banho. Viu portanto que tinha predicados para agradar á burguezia.

Regularmente educado tinha pratica de se sentar á meza com gente fina; medianamente illustrado tinha conhecimentos sufficientes para encontrar qualquer visconde analfabeto. S. Ex.<sup>a</sup> olhou o meio e viu que realmente tinha que ser conservador. Não podia mesmo ser outra coisa porque... a rua já estava com dono e portanto, restava-lhe só a saleta burguezia de reposteiros de ramagem e passarinho na gaiola.

Começou então a dizer coizas e a fazer coizas — as quaes coizas não chegam a ser disparatadas porque limitam-se a ser ridiculo. Intimamente S. Ex.<sup>a</sup> confessaria que afinal é simplesmente... E d'ahi talvez não confessasse porque um dos symptomas dos exemplares deste genero é nunca se conhecerem. E agora temos o Sr. Brito. Este senhor é o chefe dos unionistas por exclusão de partes. Ambicioso como um avarento, meigo como uma panthera, S. Ex.<sup>a</sup> agachou-se n'um dos cantos da sala da boda. E como o gato maltez que vae bifando com a patita os doces do armario, o Sr. Brito foi arrebanhando os restos.

Podia ter dado um jacobino terrivel da extrema esquerda com a mesma facilidade com que daria um conservador ferrenho da extrema direita. Intimamente... S. Ex.<sup>a</sup> ha-de confessar nunca ter tido convicções, mas unicamente bojo!... Um grande bojo para tudo que seja negativo, tanto na politica, como na alma, como no corpo...

E ponto na conversa porque a menina histerica já fechou o piano e a tia velha acordou e podem ouvir o que intimamente aqui se disse.

## D. JULIA LOPES

Por um engano da typographia, a gravura de homenagem á distincta escriptora brasileira sr.<sup>a</sup> D. Julia Lopes, foi publicada no nosso ultimo numero com as iniciaes D. B.

Foi um erro que nos arreliou e que logo procurámos remediar rectificando-o nos nossos prezados collegas *Nação e Dia*, a quem agradecemos a publicação dos nossos avisos.

A distinctissima jornalista que nos desculpe aquelle engano, mas n'esta terra anda tudo tão confuzo que até o abecedario está embaralhado; e aproveitando este ensejo mais uma vez apresentamos as nossas homenagens.

## VESTUARIO PROIBIDO

Pergunta-nos *Um assignante do norte* se, em vista da circular do Sr. Rodrigo sobre as côres, pode ter um papagaio com as pennas verdes e encarnadas.

Parece-nos perigoso porque as pennas são o vestuario do bicho e a circular é expressa n'este ponto.

Olhe para atenuar, ensine o papagaio a dar vivas ao Sr. Affonso Costa e assim talvez escape...

## ISSO ERA D'ANTES

N'aquella soberba e inolvidavel falla do nosso compadre Affonso no parlamento, ácerca do nascimento dos meninos, disse S. Ex.<sup>a</sup> que *quem não quiz ter filhos não se case*.

Isso era d'antes, nos tempos ominosos. Porque desde que o notavel ministro da justiça do governo provisório fez a celebre lei da familia, uma pessoa pode ser mimos cada comum filho sem mesmo dar por isso.

E tem que o gramar!

## ACÇÃO DIRECTA

Informam os jornaes que a policia judiciaria, nas suas investigações ácerca do caso das bombas da Praça das Amoreiras, apurou tratar-se do *Grupo Acção Directa*.

Este grupo *acção directa* deve ser uma das escoras das novas instituições! E quanto ao seu fim, o nome *directamente* o indica quando a pratica o não demonstre...

Pois quem não disse que vivemos na mais perfeita normalidade e socego é *justita* e traidor!

Bolas!

## O MELHOR HOTEL

Consta-nos que um grande numero de *touristes* inglezes mandaram já reservar alguns quartos na Penitenciarica para virem passar algumas semanas a Lisboa.

Depois de lèrem os annuncios dos hotéis e o artigo do *Seculo* sobre a Penitenciarica, resolveram logo por esta.

E realmente não ha que hesitar.

O Avenida Palace ao pé do *Hotel de Campolide* fica a perder de vista!

## OS MEDICOS E OS MENINOS

O sr. presidente do ministerio disse na camara dos submissos srs. deputados que os medicos eram os culpados de não virem mais meninos de França. Pouca vergonha! Se calhar estão subsidiados pelos *fasaitas* e feitos com o Couceiro...

Olhe, sr. dr. seja energico. Obrigue-os á dar á luz!..

## JUSTA HOMENAGEM

Ao Sr. Affonso Costa foi dirigida a seguinte mensagem, que muito gostosamente publicamos:

Cidadão

Os abaixo assignados, meninos de França que aguardam a hora de ser dados á luz, vem por este meio agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> o ter expulso os jesuitas de Portugal, que nos impediam de irmos para o mundo.

Já não é a primeira vez que V. Ex.<sup>a</sup> se lembra carinhosamente de nós, como bem o attesta a Lei da Família, que nos permite escolher o pae que mais á vontade nos convenha.

Nunca o esqueceremos, e por isso a primeira manifestação que as forças do nosso corpo permitam assim que passarmos o tunel d'Avenida, será para V. Ex.<sup>a</sup>

Saude e uma boa hora.

Os meninos de França.

## AS CORES

Por uma recente circular da lavra biologica do nosso sympathico amigo Sr. Rodrigues Rodrigo (a ordem dos factores é arbitraria) é prohibido usar as cores da bandeira republicana em prospectos, tabletas, predios, mobilias e vestuario!!

Oh! senhores! Mas é uma dôr d'alma não tratar d'esse pobre enfermo!... Ao menos umas *duches* todas as manhãs...

## CEREBRO E CORAÇÃO

O *Diario de Noticias* diz que o sr. dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, é em absoluto um *homem de cerebro e de coração*.

Não ha duvida. De coração principalmente, como demonstrou com o seu projecto de confiscação de bens aos conspiradores e outras mudezas.

Quanto ao cerebro... é possível, mas S. Ex.<sup>a</sup> ainda não se manifestou, que provavelmente tem sido uma felicidade para o paez.

Olhem quanto nos tem custado o cerebro do sr. Affonso!

## OS CULPADOS

O Sr. Affonso Costa declarou no parlamento que a culpa de não nascerem meninos é...

Ora de quem havia de ser!? Dos *jasuitas*!!

E' assim mesmo, conforme consta do extracto da sessão respectiva, por mais extraordinario que o caso pareça.

A culpa... é dos jesuitas!!

A nós sempre nos quiz parecer isso tambem, porque aquelles diachos mettem-se por toda a parte para fazer das suas.

Olhem, quando foi da revolução lá andaram elles oito dias pelos campos das pias a vêr se davam cabo dos srs. republicanos... pelo verso!

Ora já vêem que... cesteiro que faz um cesto faz um cento...

## CRUZES!

Que a lei da separação depois de revista ha-de sahir mais forte — declarou o nosso compadre Affonso no dia do anniversario d'aquella *sympathica* creanga.

Mais forte ainda!? Então temos padres fritos em azeite e *jasuitas* grelhados ás rodadas!.

Livra!

## INTRANSIGENCIA VIRTUOSA

Pergunta-nos um cidadão se não nos parece historia a intransigencia virtuosa do Sr. Affonso Costa na questão do jogo. Não, senhor, não nos parece historia nenhuma, porque a virtude bem ordenada por nós é principiada — tal qual como a caridade...

Ora o indiscreto!...

## A DIFFERENÇA

O Czar Affonso dignou-se declarar no Parlamento que os monarchicos antigamente consideravam o paiz uma verdadeira quinta, privilegio d'uma unica familia.

Pois se assim era, Poderoso Senhor, a mudança que houve não foi grande. Deixou de ser quinta da familia monarchica para ser charneca da Ex.<sup>ma</sup> familia democratica, tendo o Sr. Borges por caseiro e o Sr. Brito por hortelão...

## VLABELLOS

Foram mandadas fechar as officinas de S. José. Porquê? Ora porquê! Porque se ensinava lá religião, e os Srs. *pensadinhos* não querem.

Isto é tudo d'elles, dos srs. carbonarios e dos excellentissimos automoveis — tres vehiculos distinctos e um só juizo verdadeiro: o atropelamento do corpo e do espirito.

## DANÇA DE AFFONSO

Affonso é bom bailador  
Baila, baila e assobia;  
Baila, baila e rodopia  
E tudo baila em redor!

No senado diz bailando:  
— Bailae commigo, bailae!  
E elles, curvados, arfando,  
Os seus protestos calando  
Começam debeis bailando;  
Um levanta-se, outro cae,  
E Affonso os deixa, abalando,  
...e lá vae!...

Affonso é bom bailador  
Baila, baila e assobia;  
Baila, baila e rodopia  
E tudo baila em redor!

E diz para os deputados:  
— Bailae commigo, bailae!  
E elles sentem-se agarrados,  
Bailam então desgrenhados,  
Bailam com elle assustados,  
Já cansados, suspirando,  
E Affonso os deixa, abalando,  
...e lá vae!...

Affonso é bom bailador,  
Baila, baila e assobia;  
etc.....

E diz para os adhesivos:  
— Bailae commigo, bailae!  
Na sua paz remediados,  
Coitados! Por elle erguidos,  
Pobres bonecos tranzidos,  
E tristonhos com um ai,  
Bailam doidos, e chorando,  
Affonso os deixa, abalando,  
...e lá vae!...

Affonso é bom bailador,  
Baila, baila e assobia;  
etc.....

E diz aos contribuintes:  
— Bailae commigo, bailae!  
E elles, miseros pedintes,  
Em seus braços o *encalham*  
E batalham,  
Mas... Os seus cobres se espalham  
Em o Affonso ordenando,  
E lá os deixa, abalando,  
...e lá vae!...

Affonso é bom bailador,  
Baila, baila e assobia;  
etc.....

E ao Camacho diz sorrindo:  
— Bailae commigo, bailae;  
E ao d'elle seu corpo unido,  
Beija-o na boca, sentindo  
Aroma profundo, infundo;  
E desmaia, volteando,  
E já verga ao cheiro e cabaie,  
Mas eis que o deixa, abalando,  
...e lá vae!...

Affonso é bom bailador,  
Baila, baila e assobia;  
Baila, baila e rodopia  
E tudo baila em redor;

Tudo baila, tudo chia,  
N'este paiz da folia,  
Em enorme gritaria...  
Valha-nos Nosso Senhor!...

Imit. da *Dansa do Vento*  
de Affonso Lopes Vieira.

## OS RESULTADOS

Informa um diario da manhã que a missão em Londres de que fôra encarregado o Sr. Eusebio da Fonseca terminou com resultados satisfatorios.

Pudera, á razão de 30 mil reis por dia ainda não havia de ter dado resultados satisfatorios...

Já era ser exigente!

## UM PARAIZO...

O *Seculo* gastou ha dias o melhor de duas paginas inserindo um artigo traduzido em inglez, descrevendo as maravilhas do Limoeiro e da Penitenciaria.

Quando se acaba de lêr aquella prosa até dá vontade de ir lá passar uns dias e descansar das fadigas.

Aquillo é um paraizo! A comida esplendida, hygiene por toda a parte, vista magnifica, luz e ar á farta, tratamento de primeira ordem, cellas cheias de comodidades e conforto, etc., etc.

Emfim, basta dizer que o regimen da Penitenciaria é igual ao dos seminarios e que os loucos que para lá vão ficam curados!!

Não acreditam? Pois por dez reis podem lêr tudo no *Seculo*.

Mas apressem-se porque a edição está quasi esgotada e os empresarios da propaganda provavelmente não repetem o annuncio.

Nada, que cada coisa d'aquellas deve custar um dinheirão!...

## FEDOR

No dia seguinte ao ter sido regeitado na Camara dos Deputados o projecto do jogo, declarava o cidadão Borges no *Mundo* que aquella sessão tinha sido um *fedor*!

Pois olha, *sympathico* mancebo, então não deve ter feito differença das outras.

Quasi sempre... é de tombar!

## VIOLENCIAS

O esperançoso ministro dos estrangeiros houve por bem demittir do logar de consul que á custa dos seus trabalhos tinha conquistado e que durante muitos annos exerceu com a mais comprovada competencia, o eminente jornalista e brilhante director do *Dia*, sr. Moreira d'Almeida.

A repugnante violencia, illegal, absurda e revoltante está pendente do Supremo Tribunal Administrativo, que sobre o caso se vae pronunciar.

Estamos convencidos que justiça será feita ao sr. Moreira d'Almeida, porque de contrario seria a demonstração de não haver já n'este apodrecido edificio um unico ponto saõ.

Ao distincto jornalista o testemunho da nossa mais viva *sympathia* e admiração com os vehementes protestos pela violencia que o attingiu.

# OS SETE PECCADOS MORTAIS



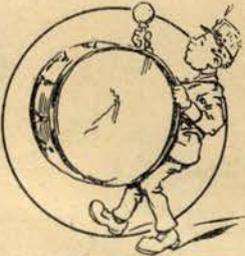
1.º: Soberba; 2.º: Avareza; 3.º: Luxuria; 4.º: Ira; 5.º: Gula; 6.º: Inveja; 7.º: Preguiça.

# HISTORIA D'UM VISCONDE OU DE BOMBO A EDIL

O homzinho nascera simplesmente Manuel Pereira da Lavoura e na meninice distrahia os ocios infantis jogando o *eixo* com os seus companheiros, nas ruas d'Ovar.



Cresceu e a musica atrahiu o seu espirito sentimental. Ao fim d'alguns meses de aturado estudo conseguiu o logar de bombo da *Philarmónica Ovarense*, e a historia começou a registal-o com o harmonico nome de José do Bombo.



Mas a maçaneta do philarmonico era um horizonte bastante acanhado para o seu espirito. Navegou então para o Brazil, onde mostrou a robustez do seu corpo e a sentimentalidade do seu coração amoroso.



E um bello dia despiu o uniforme de José do Bombo e vestiu a farda de Comendador da Ordem Militar da N. Sr.ª da Conceição, passando a ser Manuel Pereira Dias.



Casado, condecorado e devidamente expurgado do *Lavoura* e do *Bombo*, o sr. Comendador Pereira Dias dedicou-se ao mister de fabricante d'*ogus mineras*, negociando pirolitos, no Pará.



A fortuna sorriu-lhe e a Patria chamou-o. E o sr. Comendador cabe nos braços de João Franco, offerecendo a sua influencia e a sua dedicação.

Attinge então a culminancia e é feito Visconde de Faradouro. S. Ex.ª era então uma escora do Throno e do Altar.



Nasce o 5 d'outubro. S. Ex.ª medita e resolve devolver o titulo e a comenda, correndo a abraçar o sr. Affonso Costa.



E quanto mais vae subindo, mais vae descendo, attingindo a inegalavel posição de bis-vereador da Camara de Ovar e da de Lisboa, socio do Centro Democratico, membro do Registo Civil e principal accionista da *Patria*.



## PLEBISCITO

## QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES"?

Não destrinço qual é o mais Nónes  
Entre o tal demagogico bando!...  
Mas eu creio que são todos Nónes  
— *Biologicamente fallando!*

THAI ASSÃO.

O meu voto é para o Rodrigo;  
Pois, segundo se vê,  
Qualquer outro é um figo  
Ao pé de sua mercê.

Deite, pois, lá na caixa,  
Que nisso me dá conforto,  
O voto, que não é graúta  
D'um thalassá cá do Porto.

Respondo ao plebiscito  
Entrando n'esta eleição,  
O deputado mais Nónes  
E' o tal Joaquim Brandão.

Elle não é mau rapaz,  
E' por todos respeitado,  
Mas tem um bello defeito:  
E' estar sempre calado.

Sendo assim não diz asneiras,  
Ouve tudo que outro diz,  
Quem é que lucra com isso?...  
Somos nós e o paiz!

UM SETUBALENSE.

## GONFORME

A camara dos deputados, fiel vassallo do Czar Affonso, regeitou o projecto do jogo, conforme as ordens do Augusto Incredível-Insustituível-Intangível. Fez bem o parlamento. Isto do jogo, é uma pouca vergonha, um fedor, como diz o nosso Borges de S. Roque.

Mas se o Czar Affonso tivesse opinião contraria passava logo a pouca vergonha a ser brilhante virtude e o fedor a delicioso perfume, pois não é verdade?

Ora, pois então como *havera* de ser!...

## FABULAS DE LA FONTAINE

(Actualizadas)

## O lobo e o cordeiro

N'um rio matava a sede  
Um cordeirinho thalassa  
E mais acima bebendo  
Lobo Affonso vê quem passa.  
Podia a fera faminta  
Logo saltar-lhe, e ir-lhe ao pello,  
Mas sem pretexto não quiz  
Agadanhá-lo e comel-o.



Bradou-lhe: — «Olé, sô tratante,  
Espere ahi que já lá vou!  
Turba-me as aguas que bebo  
Sem attender a quem sou?»  
Diz-lhe elle: — «Bem vê, senhor,  
Que está da parte eminente,  
E que de lá vindo as aguas  
Turbar não posso a corrente.»  
— «Turbaste-a sim, diz o lobo;  
Além d'isso, o mez passado  
Fizeste no meu congresso  
Com que eu ficasse encravado!»  
— «Veja, tornou-lhe o cordeiro,  
Quanto pode o seu invento;  
Pois desde o 5 d'outubro  
Eu não voltei a S. Bento.»

Rairoso, d'olhos em braza  
Responde o lobo gloatto:  
— «Pois se acaso tu não foste,  
«Foi teu malidico irmão.»  
E o thalassa cordeirinho,  
Que afrontado sempre vive,  
Lhe diz: — «Affonso, ha engano,  
«Porque eu irmão nunca tive.  
«Se elle não foi, foi teu pae.  
«Que mais tens a objectar?»  
E o lobo, abrindo a bocarra,  
O cordeiro quiz tragar!  
Que p'ra dourar seus abusos  
Sempre o Affonso prepotente  
Arranja qualquer pretexto  
Por mais que seja apparente.



O sr. Antonio José d'Almeida, que, como se sabe, tambem é conhecido pelo *Antoninho alegre*, propoz no parlamento duzentas e cincoenta grammas de amnistia para uso dos analfabetos. O projecto apresentado por aquelle divertido senhor é uma synthese da sua personalidade politica: indefinido, torto e vagamente tolo.

Mas porque não irá este sympathico mancebo tratar d'outra vida? Limpa chaminés, por exemplo, que é tarefa proxima das regiões lunaticas.

Acabou o tiro da uma. E sabem V. Ex.<sup>as</sup> porquê? Porque não ha verba. Mas então a tal peça da Escola Polytechnica era um luxo ominoso, um desperdicio revoltante, uma despeza superflua dos tempos crapulosos — dirão V. Ex.<sup>as</sup> muito indignadas com mais esse esbanjamento dos tempos da tyrania monarchica.

Nada d'isso. O tirozinho, que tantos serviços prestava ás *cebolas* alfacinhas, custava a modica quantia de... 165 reis por dia!

Foi esta verba que o illustre sr. Rodrigo Rodrigues, sympathico ministro do Interior, mandou cortar por... economia!

Realmente, bem vistas as coisas, o director da Penitenciaria tem razão. Os 165 reis do tiro da uma podiam fazer falta aos 30 mil diarios que o sr. Eusebio da Fonseca esteve ganhando em Londres. E além disso, para que serve haver hora official n'uma terra em que ninguem sabe a quantas anda?

Andou bem sr. Rodrigo, andou bem!

Diz a *Lucta*, cheia d'aquella graça que lhe é peculiar:

«A bordo do hiate Mekong realizou-se uma entrevista de tres pretendentes ao throno da Albania — o duque de Montpensier, o principe Ghika e o principe Bibulda, chefe da tribo dos Mirditas.»

Indica o sr. Brito para rei d'este povo o mesmo de quem o director da *Lucta* já foi subdito, isto naturalmente porque vê todos os portuguezes atravez da sua pessoa.

Por modestia, facilmente comprehensivel, o sr. Camacho não reivindicou os direitos que incontestavelmente lhe pertencem. Ficar-lhe-hia a matar a corôa dos mirditas. Seria corôa sobre corôa.

Em que sonha o porco...  
E' um prazer que elle sente...

Estão os nossos leitores lembrados de que ha tempos o sr. Grandella fez negocio, vendendo para o Hotel do Interior uma cama, um alguidar de 30 réis, uma bilha para agua e um objecto com aza que se guardaria n'uma meza de cabeceira se lá houvesse d'isso. O *Billet* foi regeitado, porque ninguem conhecia o fim a que se destinava... Ora agora, apoz algumas semanas dos quartos de pernitoar estarem funcionando, levanta-se grande gritaria entre os serventes porque ninguem quer cuidar o... como lhe havemos de chamar?! — Ah! achamos: — o *biologico*... Dizem os homens que estiveram todos a trabalhar toda a vida pela implantação do novo regimen para, em recompensa, os porem a tratar dos *biologicos*.

E' realmente triste!

O sr. Nónes da Matta faz parte da comissão inter-parlamentar chinesa. Muito justo. A republica chinesa tambem tem o direito de gozar o seu bocado!

Davamos dez escudos para assistirmos ás reuniões — fora dos dois centavos do sello.

## THEATROS

**Nacional.** — Em pleno successo proseguem as representações da peça *Inimigas* de Malheiro Dias.

**Gymnasio.** — Continua em scena a *Conspiradora*, tendo sempre numero publico que não se farta de applaudir o bello trabalho de Mendonça Alves.

**Trindade.** — Representa-se a opereta *Querido Agostinho*, em que todos os artistas poem bem em relevo os recursos de que dispõem.

**Apollo.** — Sempre o *Sonho Dourado*, uma das peças que mais agrado obtiveram n'esta epocha.

**Avenida.** — Mais uma recita com a graciosa revista *Alerta!* e com os seus novos quadros.

**Colyseu dos Recreios.** — Canta-se hoje, a *Lucia de Lamermoor*, com a diva Herminia Gomez; no sabbado realisa-se a festa artistica e despedida do tenor ligeiro Giuseppe Paganelli.

## ANIMATOGRAPHOS

## Os melhores, mais chios e de melhores fitas

**Olympia** — Rua dos Condes.

**Trindade** — Rua da Trindade.

**Terrasse** — Rua Antonio Maria Cardoso.

**Central** — Avenida da Liberdade.

**Salão Avenida** — Avenida da Liberdade.

**Chantecler** — P. dos Restauradores.

# EIS O CEZAR!



Onde está o Bruto ?